

A VISITA DO FIGUEIREDO

Com a presença do Sr. João Figueiredo, vemos o governo do RN empenhado em passar à população uma mensagem de “engrandecimento da Nação”, com o nítido sentido de Campanha Política. Frases como “A pobreza está com João”. “Obrigado Presidente. Pela Anistia e Abertura”, etc. denotam o cinismo daquele governo.

O que entendemos é que o Sr. João é o legítimo representante da Ditadura instalada, que é responsável pelo desemprego massivo da classe trabalhadora, pela ausência de verbas para a educação, que reprimiu e reprime dirigentes sindicais, padres, posseiros, estudantes. Se hoje temos Anistia parcial, a “abertura política” não as temos por dádivas de ninguém, mas como conquista dos movimentos de massas que se deram no país após 1975. Foram as passeatas e greves estudantis, greves operárias do ABC Paulista, os movimentos de moradores, dos trabalhadores na agricultura, dos prof. universitários, das mulheres, dos negros, etc. que forjaram a atual conjuntura do país. Neste quadro, temos como vitória dos movimentos de massas as eleições de Novembro.

No entanto estas eleições são limitadas; os casuísmos empreendidos pela ditadura, o derrame econômico e utilização da máquina governamental nos impõe a termos uma visão crítica do papel eleitoral, denunciando não apenas o JOÃO, CABO ELEITORAL, mas também todas as manobras realizadas à revelia do povo trabalhador.

Compreendemos, por fim, que o central à sociedade brasileira hoje é assegurar os espaços conquistados por nós mesmos, reforçando nossas entidades, apontando na perspectiva da criação da Central Única dos Trabalhadores — CUT — que venha fortalecer nossos mecanismos de organização de massa. Isto se dará, dentro da conjuntura eleitoral, votando nos candidatos comprometidos, na prática, com as resoluções da I Conferência das Classes Trabalhadoras, denunciando inclusive as manobras que levaram ao adiamento da II CONCLAT.